

SESSÕES DO PLENÁRIO

52ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 30 de maio de 2016.

PRESIDENTE: DEPUTADO CARLOS UBALDINO (AD HOC)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Ângelo Coronel, Antônio Henrique Júnior, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, Carlos Ubaldino, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Leur Lomanto Júnior, Luciano Ribeiro, Luiz Augusto, Manassés, Marcell Moraes, Marcelo Nilo, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pastor Sargento Isidório, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Reinaldo Braga, Robério Oliveira, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Vando, Zé Neto e Zé Raimundo.(54)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Leitura do expediente.

OFÍCIOS

Do Deputado Pastor Sargento Isidório comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 18/05/2016.

Do Deputado Sidelvan Nóbrega comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 11/05/2016.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

Concedo a palavra à nobre companheira e amiga deputada Neusa Cadore pelo tempo de até 5 minutos.

A Sr^a NEUSA CADORE:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, imprensa, servidores da Casa, aqueles que nos assistem das Galerias Paulo Jackson, nesta segunda-feira venho a esta tribuna com tristeza, indignação e perplexidade. Quero somar a minha voz à voz das companheiras e daqueles que estão nas ruas denunciando a violência contra as mulheres.

(Lê) “O estupro coletivo, praticado por 33 homens, contra uma jovem de 16 anos no Rio de Janeiro e de uma outra em Bom Jesus (PI), vitimada por cinco homens, chocou o Brasil e o mundo essa semana.

O estupro, assim como qualquer outro tipo de violência contra a mulher, não tem justificativa. Tem consequências graves. Humilha, constrange, viola, dilacera. Compromete a intimidade, afeta a saúde física, mental e emocional das mulheres e traz um sofrimento que as acompanha pelo resto das suas vidas.

O que aconteceu essa semana, infelizmente, não é um caso isolado. É fruto da cultura do estupro, cujas raízes estão fincadas na nossa sociedade patriarcal, machista e misógina. A cultura do estupro tenta impor que a mulher sempre é culpada, e que o agressor tem algum tipo de patologia, o que não é verdade. Sabemos que a maioria desses crimes ocorre por homens considerados normais, que também julgam normal esse comportamento. Porque a sociedade ainda tolera a objetificação do corpo da mulher: julga a mulher pela roupa, julga a mulher pelo comportamento, buscando justificativa quando tal conduta acontece. E a gente sabe que por detrás disso está a busca pela manutenção da relação de poder na qual o homem tentar manter a mulher em um estado permanente de medo.

A cultura machista também dificulta o acolhimento das vítimas e favorece a impunidade, fazendo crescer no Brasil esse índice vergonhoso. Senhoras e Senhores, no nosso País, a cada 11 minutos acontece um estupro, de acordo com o 9º Anuário Brasileiro de Segurança Pública. No ano de 2014...”, deputada Maria del Carmen, “(...)foram registradas 47,6 mil vítimas desse crime hediondo. Na Bahia...”, deputado Bira Corôa, “(...) 2.549 ocorrências de estupro foram registradas...”. E muitas não conseguem dar uma queixa. Esse número de mais de 2.500 mulheres vítimas de estupro foi registrado no nosso Estado, nesse primeiro trimestre de 2016. Então, essa situação nos indigna, nos entristece e nos preocupa profundamente.

E quero dizer aqui que (Lê) “(...) Causa repulsa o silêncio do governo golpista de Michel Temer, cujo Ministério da Educação recebeu nesse mesmo dia o ator Alexandre Frota, estuprador confesso, para sugerir propostas para a área da educação. E sabemos que a educação é único caminho para mudar a mentalidade...” e fazer despertar nas pessoas sentimentos e valores que permitam a convivência igualitária e

respeitosa entre homens e mulheres.

(Lê) “(...) Causa também indignação a extinção por esse governo golpista de uma pasta importantíssima, que cuidava justamente das políticas públicas para as mulheres, onde o combate à violência era uma das pautas centrais.”

Mas seguiremos em marcha, a Marcha das Margaridas, a Marcha das Mulheres Negras, a Marcha Mundial das Mulheres, a marcha daqueles e daquelas que acreditam que na vida temos que lutar, sim, por direitos e por igualdade. E seguiremos em marcha até que todas sejamos livres.

Em nome da Comissão dos Direitos da Mulher, da qual sou vice-presidente, registro aqui que continuaremos nessa luta.

Obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Concedo a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, ao nobre amigo e companheiro deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Sr^{as} e Srs. Deputados, meu querido presidente, servidores, imprensa, hoje a deputa Neusa Cadore puxa uma temática com relação à questão das mulheres.

E nós discutimos recentemente, deputado Herzem, o Plano Estadual da Educação, que foi motivo de um grande debate sobre determinadas palavras que davam visibilidade à constituição de uma educação coerente, sem discriminação e que colocaria a mulher num processo de igualdade de construção da cidadania. E, lamentavelmente, construímos um debate que, na minha opinião, estava aquém da importância de um plano de educação e do processo das mulheres na sociedade democrática brasileira.

Quero aqui dizer que fiquei extremamente feliz ao assistir à propaganda mostrando a importância que o governo federal está dando à participação das mulheres na política, coordenada pelo TSE. É lógico que essa foi ainda uma das últimas construções da publicidade do governo da presidenta Dilma, que entrou em veiculação no decorrer da semana passada.

E nos deparamos com um processo que a mídia tem tratado com muita importância: esse estupro que aconteceu com uma garota de 16 anos numa determinada área do Rio de Janeiro e que ganhou as redes sociais, a mídia internacional e nacional. E, lamentavelmente, verificamos que ainda algumas instituições não compreenderam a importância de se ter uma sociedade aberta e transparente. Vi o depoimento, ontem, daquela garota, em que o delegado, que deveria ser o guardião da preservação da cidadania daquela menina e, muito pelo contrário, movido não sabemos por que, passou até a acusá-la, como se ela fosse a principal protagonista daquele crime hediondo e bárbaro, que toda a sociedade brasileira repudia. Então, deputada Neuza, hoje, realmente lamento aquela posição.

Pior que isso é apenas ver parte do Judiciário se locupletando com determinadas figuras, a exemplo do Gilmar Mendes, que foi tomar orientação do Temer – como deve fazer esse final de semana – para que ele possa cumprir a sua defesa dos interesses da política coordenada pelo PSDB e pelo golpista Michel Temer.

Ele foi lá tomar as orientações e, também, por motivo de críticas por parte dos diversos segmentos da imprensa, dos cientistas políticos, da sociedade como um todo, porque aquela instituição começa a perder a credibilidade diante da sociedade, que via no STF um instrumento da defesa, via no STF a instituição guardiã da Constituição e, lamentavelmente, – deputado Luciano Ribeiro, V.Ex^a, que é advogado e independentemente de posicionamento partidário se vinculou a esse episódio do último sábado – mas, realmente perdem credibilidade as instituições da defesa da democracia, a exemplo dos Parlamentos, que, hoje, vivem extremamente descredibilizados no cenário nacional e nos estados brasileiros.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Concedo a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, ao nobre companheiro e amigo, deputado Bira Corôa.

O Sr. BIRA CORÔA:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, senhores e senhoras servidores desta Casa, senhores da imprensa, visitantes.

Sr. Presidente, eu vou utilizar um pouco desse tempo para fazer 2 citações. A primeira delas é que a farsa dos golpistas continua caindo. Claramente, nós utilizamos todo um procedimento para dizer que era um golpe instalado contra a democracia brasileira. Aqueles que defenderam o golpe tentaram iludir na concepção de que não era um golpe, e, agora, fica claro que toda a armação foi feita para camuflar os erros, os abusos e a utilização indevida dos recursos públicos, por aqueles que se acharam na condição de julgar a Presidenta Dilma Rousseff.

Interessante, que, aqui, deste mesmo espaço pontuávamos que a armação não era apenas da Câmara Federal. Tinha... E como tem na maioria dos deputados e deputadas, a conivência, na tentativa de salvar a sua pele, porque está comprovado que o esquema foi montado, coordenado por Temer e sustentado, acima de tudo, pela mídia com o propósito de jogar para debaixo do tapete a sujeira.

Mais uma vez, fica claro que Dilma paga o preço de não ter topado fazer o jogo sujo, de jogar a sujeira para debaixo do tapete, de frear as investigações e de punir possíveis culpados. Ela paga por esse crime, pelo crime de prezar pela justiça, pela dignidade, pela transparência e pelo respeito do povo brasileiro.

A cada hora que abrimos uma reportagem fica claro o golpe. A cada dia surgem novos fatos e o que é interessante é que a *Globo*, agora, está mostrando os fatos que ela omitiu. Sabe por que ela está mostrando? Porque 36 países se negaram a comprar o pacote da *Globo* para a transmissão dos jogos olímpicos do Brasil, na cidade do Rio

de Janeiro. Eles alegaram que não vão dar crédito a uma imprensa golpista.

É isso que está incomodando a *Globo*, porque mexe no seu bolso. Então, agora, ela cumpre o papel cidadão de mostrar transparência, de apresentar as verdades e os fatos, mas o povo está julgando e as ruas estão reafirmando a cada dia. O povo brasileiro não permite ser golpeado ou lesado por aqueles que, em detrimento da moralidade, tentam tirar os direitos constitucionais adquiridos pelo povo brasileiro.

Nobre deputada Maria del Carmen, não poderia deixar de pontuar a minha indignação, também, com esta Casa, porque há pouco menos de um mês nós vivemos um debate aberto, onde muitos defendiam a moralidade da família, a prevenção da juventude, achando que não tínhamos de discutir gênero e sexualidade na formação de educadores na educação brasileira.

Mas não tenho assistido um depoimento sequer, quero poder presenciar um depoimento sequer daqueles que foram contra o Plano Estadual de Educação, que se puseram na linha de uma possível moralidade em relação ao crime de estupro. Aqui, foi muito bem colocado pela deputada Neusa Cadore, caso onde a vítima – uma jovem de 16 anos – está sendo conduzida a ser condenada como a principal responsável pelo fato, numa perspectiva de camuflar os verdadeiros infratores.

É assim que temos presenciado as ações, quando são feitas com diversos outros crimes, no que tange à utilização de menores, como por exemplo a pedofilia – que ainda está dentro de algumas instituições, principalmente religiosas –, sem debate, sem discussão e sem abertura para ação pública. Então, estou colocando isso com muita indignação.

Quero poder compartilhar a estruturação dessa família que acreditamos, também por aqueles que até nos taxaram de antifamília. E dizer que esse crime não pode ser camuflado, muito menos ficar impune, porque não foi apenas um crime. Só no Rio de Janeiro mais de 12 mulheres são estupradas a cada dia, e em Salvador, segundo relatos, são em torno de 6 mulheres. Isso das que declaram, das que buscam uma instituição para fazer a denúncia. O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Para concluir, nobre companheiro.

O Sr. BIRA CORÔA:- Concluindo. Quero reafirmar a minha indignação, também, com este Parlamento, porque com a mesma veemência, com o mesmo debate, com o mesmo ímpeto de defesa, deveria estar, aqui, protestando.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Concedo a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, à voz da experiência, ao nosso amigo e companheiro, deputado Paulo Rangel.

O Sr. PAULO RANGEL:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, refleti, aqui, sobre uma frase do deputado Adolfo Viana, quando ele, brincando, colocava que o Partido

dos Trabalhadores é um partido que gosta da ordem.

Isso me fez fazer uma reflexão sobre a perda, realmente, do conteúdo na atividade política. Sou daqueles que estudou um pouco de marxismo, fez uma revisão do marxismo, e praticamente entendeu que a chamada parte econômica, que estava ali colocada, se foi. Mas sou daqueles que ainda acredita na filosofia, que acredita ainda no chamado materialismo dialético. Nós não podemos perder a filosofia na atividade política. E quando fundamos o Partido dos Trabalhadores, fui daqueles que fizeram uma reflexão sobre uma frase na época, deputada Maria del Carmen, que dizia: “Nós temos que ser um Partido que vai questionar a ordem sem assumir a desordem.”

No entanto, Sr. Presidente, o que estamos vendo hoje na política, no Judiciário, em nosso País, é a total perda da crença na atividade política a partir da perda da filosofia, da aplicação da filosofia na atividade política. Nós estamos vendo acontecer uma política totalmente pragmática, que não tem nada de programático, e as coisas se confundem cada dia mais. Chega a um ponto, deputado Luciano, em que nada mais surpreende.

Eu sou daqueles que pertencem a um partido que tem vários companheiros, alguns companheiros envolvidos na chamada Operação Lava Jato. Mas sou daqueles que entendem que os crimes devem ser apurados do a quem doer. Pelo que estou vendo acontecer, deputado Adolfo, acho que não vai dar em nada, porque virou uma verdadeira presepada. Acho que a maior vítima neste País – e eu não queria considerá-lo assim, até porque se trata de um delator, e não perdoo nem quem trai o meu pior inimigo – é o Delcídio do Amaral; porque já era para ter, no mínimo, uma condução coercitiva para o ex-presidente Sarney. No mínimo isso, porque não tem foro privilegiado.

O presidente do Senado está mais melado do que poleiro de galinha, e nada se faz. Então, estou perdendo a crença. Eu acho que aí não é o questionamento da ordem, é o assumir, realmente, a desordem. Nós temos que mudar a forma de se fazer política neste País, temos que fazer uma grande reforma política. Não podíamos ter feito esse remendo que nós fizemos. Mas hoje a sociedade brasileira, queiram ou não queiram, está polarizada, está mobilizada, ela está voltada para a apuração, para aquilo em que vai dar a Operação Lava Jato. E eu começo a achar que o Judiciário começa a se perder ou tem gente envolvida também – porque nunca vi tanto ministro do Supremo ser citado como vulnerável, ser apontado como alguém capaz de ser negociável; e nada se faz!

Portanto, nós temos que ter muito cuidado, porque se deixa de existir o Parlamento, se temos um golpista na Presidência, se acaba o Judiciário, vem o quê? Aí, talvez, venha o golpe, e não será mais um golpe parlamentar. Porque, diante do que está acontecendo no Brasil, nós que fazemos atividade política faz alguns anos, que não somos bobos, estamos pasmados também.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Concedo a palavra ao nobre deputado que vem fazer história nesta Casa, nosso amigo e companheiro deputado Adolfo Viana.

O Sr. ADOLFO VIANA:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Parlamentares, confesso a V.Ex^{as} que estou um tanto assustado com os pronunciamentos que venho ouvindo, desde a semana passada, de alguns colegas do Partido dos Trabalhadores que insistem em chamar esse impeachment, legítimo, de golpe. Eles apoiaram e elegeram o presidente Eduardo Cunha, apoiaram e elegeram Renan Calheiros para presidente do Senado. Todos aqueles que abandonaram o governo da presidente Dilma se tornaram verdadeiros traidores!

Quero fazer um alerta ao PCdoB: logo, logo, vai chegar também a vez do PCdoB. É fácil demonstrar quem foi que praticou o golpe no Brasil! E foi, justamente, a ex-presidente da República Dilma Rousseff. Justamente quando, na eleição, obtive a sua vitória, enganando o povo brasileiro, falando que a economia do nosso país ia muito bem; que o preço da energia estaria controlado; que o preço do combustível não iria subir; que os empregos estavam garantidos. Ou seja, ela usou de muitas mentiras para ganhar a confiança do povo brasileiro e permanecer no poder.

Agora, o Partido dos Trabalhadores reconhece a derrota que obteve no Congresso Nacional, justamente com a votação do impeachment, justamente porque ela cometeu diversos crimes e agora começa a atacar a todos. Chegou a vez, agora, deputado Luciano Ribeiro, até do Supremo Tribunal Federal! Ou seja, todos aqueles que estiveram contrários ao projeto de poder do Partido dos Trabalhadores – inclusive as grandes instituições do País – estão sendo jogados na lata do lixo.

O Partido dos Trabalhadores – que dizia, a todo momento, antes de chegar ao poder, que era o partido diferenciado, diferente de todos os outros – agora tem o prazer e faz questão, a todo o tempo, de colocar todos na mesma panela! Se observarmos as delações premiadas de alguns dos envolvidos na Lava Jato, vamos constatar que foi justamente no ano de 2003, no período em que Luiz Inácio Lula da Silva presidia o país, que foi institucionalizada a corrupção da Petrobras.

Foi, sim, o Partido dos Trabalhadores que institucionalizou a corrupção da Petrobras! Foi, sim, o Partido dos Trabalhadores que, no período eleitoral, enganou o povo brasileiro! E é o mesmo Partido dos Trabalhadores que, a todo momento, tenta desqualificar o Congresso Nacional, desqualificar as instituições brasileiras; que passa a virar uma metralhadora giratória, querendo criar um verdadeiro caos, uma verdadeira desmoralização nacional!

Se não bastasse o rombo que o Partido dos Trabalhadores deixou no País: foram mais de R\$170 bilhões, o Partido dos Trabalhadores destruiu a economia do nosso País... E eles vêm a todo momento a esta Tribuna como se não tivessem absolutamente responsabilidade nenhuma diante do caos que vivemos: com a economia esfacelada; mais de 12 milhões de desempregados; a violência assolando o

País inteiro. Parece que eles não estavam no poder até ontem! Parece que eles não têm ou não tiveram responsabilidade alguma diante do caos que vivemos! É lamentável! Precisamos ter mais responsabilidade com as palavras que proferimos desta Tribuna!

Irei concluir, Sr. Presidente, dizendo que Michel Temer se elegeu ao lado da presidente Dilma, que ele assume o seu mandato legitimamente e que o povo brasileiro precisa encontrar um caminho para sair do atoleiro em que o Partido dos Trabalhadores nos colocou.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Convido para fazer uso da palavra o nosso amigo e companheiro, futuro prefeito de Alagoinhas, deputado Joseildo Ramos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas que aqui se encontram, todos que nos assistem e nos ouvem pela *TV Assembleia*, subo a esta tribuna e começo por discordar de algumas afirmações feitas pelo nosso companheiro da Oposição, Adolfo Viana.

Primeiro, tivemos candidato a presidente na Câmara Federal. V.Ex^a cometeu um desatino ao afirmar que apoiamos Eduardo Cunha. Em hipótese alguma. O primeiro equívoco de sua parte.

O segundo equívoco, é que a imprensa, de uma maneira geral, está dando como um golpe uma previsão de deficit fiscal. E V.Ex^{as}, por diversas vezes, estão dizendo que há um rombo de 170, de 200 bilhões, e tal.

A mesma equipe que levantou os dados no Ministério do Planejamento e no Ministério da Fazenda continua lá. Técnicos de alto gabarito que colocaram à disposição de Meireles tudo aquilo que fizeram desde março, quando veio a primeira do bimestre. E existem algumas diferenças, porque o número não poderia ser tão diferente na primeira meta fiscal, que foi menor do que essa. Por exemplo: é obrigatório que as medidas de contingenciamento para diminuir o deficit fiscal sejam colocadas em pauta. Nenhuma delas veio.

A metodologia seguida há mais de 20 anos indica claramente que qualquer medida legislativa, estando na Casa Legislativa, tem que ser levada em consideração noajuizamento, no avivamento da meta fiscal. Existe a CPMF e existe a lei dos dividendos e nenhuma dessas questões foram levadas em conta.

E sabe o que isso significa? O ardil de colocar o piso de deficit fiscal, um cheque em branco. Porque qualquer medida que se tome agora vai ser vendida como a eficiência do ministro que chega agora com uma visão mais do que pessimista. Inclusive, o propagado pelo mercado brasileiro em menos de 15 dias dava conta de que o deficit fiscal seria de R\$ 114 bilhões. São os agentes do mercado brasileiro que estão colocando.

Agora, subir a esta tribuna sem mergulhar nessas questões e simplesmente dizer que haverá um rombo de 200 bilhões é não querer discutir de maneira adequada essas questões.

Porém, existem outras coisas que estão aparecendo. O Ibope, o insuspeito Ibope, eleva a popularidade de Dilma de 18 para 33%. Enquanto a rejeição à ilegitimidade de Temer continua inabalável. É um governo sem legitimidade, que terá dificuldade de prosperar pois os milhões de brasileiros que foram se queixar da corrupção estão atordoados porque 40% do ministério do golpista Temer é vinculado ao maior delinquente da República, que é Eduardo Cunha, e foram citados na Lava Jato. Dos 105 condenados até agora na Lava Jato só dois são do Partido dos Trabalhadores.

E quem indicou Sérgio Machado para a Transpetro, da Petrobras, uma de suas maiores subsidiárias, foi o PMDB nacional, e lá ele ficou por mais de 10 anos quando participava da coalizão de governo.

Ora, PP, o PMDB e o PSDB é que detêm a primazia das maiores indicações e citações e investigações da Lava Jato que eles querem amordaçar. Então esse script já estava anunciado. É a tragédia que nós estamos vendo desfilar na nossa jovem democracia que agora desmoronou e a Carta de 88 foi rasgada em nome do golpe parlamentar.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Concedo a palavra ao nobre companheiro deputado Luciano Ribeiro, voz que representa o Sudoeste da Bahia, que veio marcar nesta Casa a sua história, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. LUCIANO RIBEIRO:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados, imprensa presente, funcionários desta Casa. Nesta tarde, farei um discurso diferente dos oradores que me antecederam nesta tribuna.

O Brasil atravessa, de fato, um período conturbado. A questão nacional é uma questão que deve ser objeto de debate, mas acredito que nós aqui do Parlamento baiano temos que cumprir, primeiro, as nossas obrigações. Somos parlamentares da Bahia, pela Bahia e para a Bahia.

Estamos, há 3 semanas, tentando apreciar, discutir e votar as contas de 2014 do governo Jaques Wagner e não se vê desfilar aqui nesta tribuna, falar nestes microfones, qualquer palavra para esclarecimento tanto aos parlamentares que deveria partir dos Líderes, como a população baiana quanto as mal citadas contas que eu, na minha avaliação, pelo que delas conheci, pelo que delas vi, pelo que delas tentei entender, devem ser por nós rejeitadas, não por critérios políticos, mas por critérios objetivos, por critérios estritamente técnicos porque elas representam ofensa às regras que devem ser conduzidas na gestão pública.

Quero aqui citar apenas 3 fatos que, por si só, excluindo os outros, seriam bastantes para que essas contas fossem rejeitadas.

Não podemos fugir e nem perder de vista, meu caro Herzem, de que essas contas se referem ao ano eleitoral e que nelas foram colocadas, foram maquiadas, de forma que representassem aquilo que não é realidade.

Ora, nós sabemos que a contabilidade pública obedece ao regime de competência. O que isso quer dizer? É que não valem os recursos que estão nos cofres públicos, vale a competência em que eles foram arrecadados. E esse é o primeiro ponto.

O Estado da Bahia é detentor do poder de arrecadação do ICMS e do IPVA e deve a obrigação de repassar aos municípios o que lhes cabe. O que fez então o governador Wagner no mês de dezembro de 2014? Arrecadou e tinha em caixa. E a sua obrigação era repassar, óbvio, no mês de janeiro de 2015, aos municípios. Ora, se o regime é de competência, embora o dinheiro estivesse em caixa em dezembro, a ele não pertencia, porque a competência de 2014 esse dinheiro pertencia aos municípios. E o que fez então a mágica? Foram, contabilizados os recursos pertencentes aos municípios em dezembro de 2014 como se do Estado fossem. E não eram. E isso ajudou a maquiar as contas para que não apresentasse o déficit. Feriu, também, a Lei de Responsabilidade Fiscal. Porque, embora ali aparecesse como se não houvesse débito, o que exige o art. 42 da Lei de Responsabilidade Fiscal, que mágica fez o governador Wagner? Como o débito existia nas contas gerais do Estado, ele pegou dinheiro de recursos vinculados, quais sejam: aquele dinheiro que pertencia à União através de convênio repassado ao Estado e dinheiros outros que só poderiam gastar com determinada rubrica e contabilizou como se fosse da conta geral do Estado. Isso é uma mágica que qualquer leigo, basta ter uma noção simples de contabilidade, entenderá que ele feriu o art. 42 da Lei de Responsabilidade Fiscal. Além disso, as emendas impositivas são constitucionais, elas têm que estar no Orçamento, elas têm que ser cumpridas, sob pena de não se cumprir o Orçamento.

Portanto, apenas esses três pontos, para dizer só, já seriam o bastante. Todos os outros seriam, também, comprometedores. Gostaria muito de discutir com a Bancada Governista esses pontos, porque ficar aqui buscando cúmplice para aquilo que aconteceu e está acontecendo no País, não deve ser o nosso papel. Queremos, sim, discutir as contas de 2014, que é o que está em pauta nesta Assembleia Legislativa há três semanas. Queremos votar amanhã discutindo com aqueles que representam o governo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Concedo a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, à voz da rádio brasileira, o nosso querido deputado Herzem Gusmão.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, colegas de imprensa, *TV Assembleia*, gostaria de lembrar que, nesta quinta-feira, acontecerá uma sessão especial nesta Casa por iniciativa do mandato do Líder da Bancada da Oposição, deputado Sandro Régis, em relação à equivocada extinção da EBDA, a nossa Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola, promovida pelo governo do Estado. Aliás, o governo esvaziou a Secretaria da Agricultura que tem uma atuação tímida no Estado da Bahia. E a EBDA, assim como a autarquia de 98 anos, o Derba, também foi extinto.

Por falar no Derba, ontem, estava indo para Itapetinga – depois volto a falar sobre a EBDA – e chegando em Itambé existe uma erosão às margens da estrada Vitória da Conquista- Itambé- Itapetinga- Ilhéus, BA 243. Existe uma sinalização precária, não é uma sinalização vistosa para a noite, mas uma sinalização já há mais de quatro meses sem nenhuma providência do governo do Estado. Isso no perímetro urbano, o que denota, o que demonstra que o nosso Derba faz muita falta. Citei só esse exemplo, porque passei ontem retornando de Itapetinga e observei a falta que faz o Derba.

Mas a EBDA será debatida aqui na quinta-feira, meu querido colega de rádio Carlos Geilson, lá de Feira de Santana, porque o governo deixou contas a acertar com a EBDA, com a sua equipe. E, segundo tomamos conhecimento, há denúncias graves de desvios de recursos e de finalidade. E, na quinta-feira, os funcionários do órgão estarão aqui apresentando dados contundentes e importantes. Devemos acompanhar essa sessão especial da próxima quinta pela manhã, que será comandada pelo deputado Sandro Régis.

Hoje, pela manhã, meu querido colega deputado Zé Raimundo, conversei com o deputado Lúcio Vieira Lima. Ele colocou no Facebook que está indo, e me convidou, ao Ministério da Integração Nacional para que o governo federal possa resolver o grave problema da cidade de Vitória da Conquista. Hoje, pela manhã, disse ao deputado Lúcio que é muito mais fácil o governo federal, não sei se pode, estender as mãos ao governo estadual e implementar o projeto que o colega Zé Raimundo defende e conhece, que é exatamente um projeto de 130 ou 140 milhões, elaborado pelos técnicos da Embasa que servirá não só para abastecer Vitória da Conquista mas para perenizar o rio Caculé. Seria uma arrancada em defesa da Bacia do rio Caculé que vai coletar água de mais quatro rios. Será muito mais fácil dar andamento ao projeto do governo, que o tenho em arquivo, e o governador Jaques Wagner de maneira equivocada dizia que estava em Salvador monitorando a construção da barragem a cada três dias, parece que ele estava falando de outra região, de outra barragem, não aquela.

Portanto, iremos lá para ver como o governo federal pode ajudar o governo do Estado e gostaria muito que o governo do Estado retomasse o projeto da barragem.

Para finalizar, tenho 15 segundos para manifestar minha preocupação. Conquista hoje, deputado Joseildo Ramos, bateu 90 mortes violentas só neste ano. Queremos fazer um apelo ao governo do Estado para socorrer a nossa cidade: 90

mortes violentas! O delegado, Dr. Odilson, já faz uma projeção come esses números de mais de 200 mortes esse ano de 2016 na nossa querida Vitória da Conquista.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Ubaldino):- Com a palavra a nobre deputada Maria del Carmen pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a MARIA DEL CARMEN:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas e Srs. Deputados, Srs. da imprensa, aqueles que nos assistem através da *TV Assembleia*, servidoras desta Casa, a maioria delas taquígrafas mulheres, servidores desta Casa, vimos à tribuna desta Casa nesta tarde, como já se posicionou aqui a deputada Neusa Cadore, com certeza as demais deputadas usarão a tribuna neste dia, nos referimos a esse brutal ato de estupro cometido por 33 homens contra uma jovem de 16 anos, que ocorreu no último final de semana, no Rio de Janeiro. Não é diferente, deputado Bira Corôa, do que aconteceu também nesse final de semana em Barreiras, quando num assalto relâmpago uma mulher foi violentada, também no Parque São Bartolomeu nesse final de semana, infelizmente, uma mulher foi agredida, violentada e encontrada desacordada. Também há aquele caso que horrorizou o Brasil das jovens, no Piauí, que foram jogadas de um penhasco e uma delas perdeu a vida, como falava a deputada Fabíola Mansur há poucos momentos.

Então, são crimes que vêm acontecendo constantemente. Aqui na Bahia, 7 mulheres são violentadas a cada dia; no Brasil, 14.

É algo que nos causa um horror enorme, porque as mulheres, além de serem violadas fisicamente, são também atingidas nas suas almas, sendo impossível esquecer aquele momento. Já tive a oportunidade nesta Casa, quando fazia parte da Comissão de Direitos Humanos, de ouvir de uma mulher que foi violentada que, por mais que ela tomasse banho e utilizasse muitos sabonetes, o cheiro não nunca mais saiu das suas narinas.

Essa violência nos atinge, porque cada mulher violentada é uma de nós que está sendo violentada. É como se fosse com cada uma de nós. Fico a imaginar como é que homens, que são filhos de uma mulher, que muitas vezes têm filhas, irmãs e companheiras, podem cometer uma atrocidade como essa que aconteceu nos últimos dias. Essa jovem foi exposta nas redes sociais e, pior, ainda tentam responsabilizá-la como se ela fosse culpada por ter sido violentada.

A repetição dessas imagens nas redes sociais é extremamente absurda. E tudo isso acontece logo depois do dia 18 de maio, que é o Dia Nacional de Luta Contra a Violência e Exploração Sexual Infantil, mostrando o que ainda é possível... Quando fatos como esses acontecem, parece que a sociedade está regredindo.

Nós deputadas desta Casa, em especial a deputada Luiza Maia, assistimos e acompanhamos de perto aquele crime cometido por integrantes da banda New Hit

contra aquelas jovens. Eles já estão em liberdade, criaram uma nova banda e vêm se apresentando como se nada tivesse acontecido ou atingido alguém. Aquelas jovens que foram violentadas ainda viraram responsáveis por tudo o que aconteceu, com suas famílias sendo ameaçadas. E agora também se encontra na mesma situação a família dessa jovem do Rio de Janeiro, que já solicitou a entrada no Programa de Proteção a Vítimas e Testemunhas.

Nós da Comissão da Mulher – a nossa presidenta deverá anunciar isso – faremos uma nota de repúdio contra esses fatos, mostrando que todos aqueles que têm compromisso com a sociedade devem estar unidos em busca de uma solução para esse crime. Que todos os crimes como esse sejam, de fato, apurados com o rigor necessário, com os criminosos apenados de forma exemplar.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Com a palavra a deputada Fabíola Mansur pelo tempo de 5 minutos.

A Srª FABÍOLA MANSUR:- Sr. Presidente, após as falas da deputada Maria del Carmen, de V.Exª e da deputada Neusa Cadore, não resta outra atitude que não seja corroborar – como presidente da Comissão de Direitos Humanos desta Casa, como mulher, como médica – essa sensação de indignação diante desses últimos acontecimentos, quando 33 bestas humanas estupraram uma menina de 16 anos, calando, com tamanha bestialidade, as vozes de milhares de mulheres que, como nós, diuturnamente defendem os direitos da mulher.

Mulheres que falam aqui nesta Casa da violência de gênero, como fizemos no Plano Estadual de Educação. Que falam e tratam nesta Casa da impunidade a esse tipo de crime. Esse crime contra uma menina de 16 anos, no Rio de Janeiro, nos chocou, deputado Joseildo, mas há todos os outros que assolam e chocam a Bahia, com os seus 575 casos de estupro em 3 meses. Estupros que hoje, deputado Herzem, já são 50 mil ao ano no Brasil, superando o número de homicídios.

Sem palavras! Mas, depois do silêncio, deputada Maria del Carmen, vem a revolta, a organização, porque o choque não nos silenciara, pois precisamos conter esses crimes hediondos. Eles precisam ser vencidos com os Planos Estaduais de Educação, com a educação solidária; precisamos vencer o machismo, o racismo, o sexismo, a LGBT fobia.

Como vencermos a impunidade, se não são utilizadas na apuração desses crimes as modernas técnicas periciais e investigativas que a Medicina tem hoje, deputada Maria del Carmen? V.Exª foi a parlamentar que sugeriu a moção de repúdio que será assinada por todas as mulheres que integram a Comissão das Mulheres e, também, pelos homens, pois eu sei que a maioria de vocês nesta Casa se revolta com esses crimes bárbaros e se alinha às nossas lutas.

Hoje, vi a promotora de justiça Márcia Teixeira, coordenadora do Gedem, falar no *BA TV* exatamente da importância de se discutir, deputado Robinho, gênero nas escolas como forma de combater essa cultura machista que torna a mulher objeto. Objeto que pode, inclusive, ser morta, estuprada, vilipendiada, sem que as pessoas se choquem. Estuprada duas vezes, porque, além do estupro, passa pela humilhação de ter que comprovar; passa pela humilhação de ser vitimada nas redes sociais. Na verdade, os crimes virtuais, com a humilhação de mulheres já vitimadas, também deveriam ser objeto de alteração do Código Penal, para assim vencermos a impunidade.

Por isso, apresentaremos uma moção de repúdio, chamando todos para a discussão acerca da necessidade de debatermos a violência de gênero que ocorre na Bahia e no Brasil. Acerca da necessidade de combatermos a impunidade que deixa sem a devida punição casos como o da Banda New Hit, como o da médica estuprada e tantos outros. Inclusive, conhecemos em menor escala o que realmente acontece, porque só 10% das vítimas denunciam.

Convidamos a todos para comparecerem, amanhã, à reunião promovida pela Comissão da Mulher e pela Comissão da Promoção da Igualdade para a apresentação da Política Estadual de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Fico muito feliz porque depois de vários debates o secretário Fábio Vilas-Boas acrescentou entre os seus eixos prioritários a violência doméstica e sexual.

Quero aproveitar para ler um texto que escrevi a respeito do que sinto: (Lê) “Nenhuma palavra. Só a dolorosa sensação de um mal-estar que irradia revolta, que reforça o ímpeto à luta. Do choque à organização, do trauma ao batente, da inércia ao socorro. Nenhuma trégua. Aos criminosos, nenhuma condescendência. Aos estupradores, a letra viva da lei. Às mulheres, à sociedade, o convite à militância, o definitivo apelo à unidade, no pensamento, na ação, na expressão, na solidariedade. Governantes de nós mesmas, sigamos em movimento organizado rumo à autonomia, à liberdade, à felicidade. Erguendo o estandarte da razão, sob o reinado da emoção, sigamos em uníssono canto em defesa de nós mesmas. Contra a cultura do estupro, pela cultura da paz.

Trinta e três homens, detritos de uma história de longa duração, uma história teimosa de dilapidação de corpos e de deformação de almas; uma história construída através das escravidões, de sexo forçado, de estupros silenciosos e silenciados. Isso é desamor, sobressaltos, incompreensão.

Sem rancor, mulheres e homens de bem ficamos juntos em pontos de consensos. Ficam os de bem dentre avanços, recuos e retrocessos. Ficamos dentre quedas, mortes, conquistas e condenações.

Sem rancor, sigamos.

Somos tantas. Somos muitas. Somos fortes. Somos livres. Somos firmes, convictas, serenas, caprichosamente, fraternizadas. Sigamos para não haver espaço sem liberdade, nem ambientes para covardias.

Sigamos unidas. Sigamos sem medo.”

E nos acompanhem os homens de bem que lutam pelo fim da cultura do estupro.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Com a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, o deputado Zé Raimundo.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO:- Sr. Presidente, nobres colegas deputados e deputadas, os que nos assistem pela *TV Assembleia*, corpo técnico desta Casa, gostaria, mais uma vez, de ressaltar o dinamismo do nosso governador Rui Costa que, mesmo com a crise econômica que se abateu no mundo inteiro há 4 e 5 anos e vem assolando o nosso País nos últimos 3 anos, continua trabalhando com várias iniciativas, seja na capital, seja no interior. Tenho acompanhado este processo.

E o governador está marcando, mais uma vez, na próxima semana, uma volta ao Sudoeste mais precisamente às nossas cidades vizinhas de Vitória da Conquista para levar ações do nosso governo nas áreas educacional e social englobando o apoio à saúde, o apoio ao pequeno produtor e o apoio aos serviços fundamentais para a vida do cidadão.

Sabemos, Sr. Presidente, que o País atravessa uma crise política que vem impactando no funcionamento dos Estados e dos municípios e culmina, enfim, na vida do cidadão.

Nesse contexto do governo do Estado, quero ressaltar também que a nossa administração municipal de Vitória da Conquista tem, cada vez mais, se preocupado, não só com a nossa tradição durante esses anos, pois é uma tradição cuidar das pessoas, cuidar da vida das pessoas. Assim, enfrentamos um grande desafio na área da saúde pública mas mantemos todas as atividades em um padrão razoável; se não é ótimo e se não é o excelente, é um bom padrão para o SUS, esse sistema extraordinário.

Claro, temos cobrado do governo do Estado. E já há o compromisso do secretário Dr. Fábio Vilas-Boas para implementar a nossa UPA de Vitória da Conquista; ampliar a infraestrutura do Hospital de Base para urgência e emergência.

E, na área da saúde, a solução efetivamente é que os municípios, situados no entorno de Vitória da Conquista, possam construir, também, um atendimento que contenha a demanda que se dirige a Vitória da Conquista.

Para os senhores terem uma ideia, Vitória da Conquista, pelo censo do IBGE, possui uma média de 360 mil habitantes e tem mais de 600 mil cartões do SUS, prefeito Joseildo Ramos. Ou seja, a população registrada, enquanto residente, população usuária do SUS é, praticamente, o dobro da população de Vitória da Conquista e, portanto, penaliza o nosso sistema de saúde.

Estamos trabalhando firmemente também em parceria com o deputado federal Waldenor Pereira que destinou mais de R\$ 2 milhões só para equipamentos do nosso Hospital de Base, além de mais de R\$ 5 milhões para vários municípios da região no sentido de que eles estruturem, também, os seus serviços minorando esta demanda para Vitória da Conquista.

Quero dizer também, Sr. Presidente, que essa questão do abastecimento de água é preocupante e, infelizmente, não é só em Vitória da Conquista. Mas é estarrecedor vermos, na televisão, a situação do Sul da Bahia como Itabuna ser abastecida por carros-pipa, quando lá chovia algo em torno de 1.880 a 2.000 milímetros por ano.

Graças a Deus, Vitória da Conquista não chegou nem chegará a esta situação calamitosa por conta da medida do ex-governador Jaques Wagner que construiu a Adutora do Rio Catolé que está-nos suprimindo neste momento em que a escassez hídrica é visível e, assim, diminuindo a precipitação pluviométrica. A cidade começa a racionar o nosso abastecimento.

No entanto, o governador Rui Costa está atento. A Embasa já vem cuidando disso. Foram feitas 3 licitações e 3 editais que deram vazios.

Ouvi, aqui, a intervenção do deputado Herzem Gusmão. Este é um deputado que tem uma extensão muito grande em Vitória da Conquista. Espero não haver nenhum tipo de retaliação e de perseguição por parte do governo federal em relação à região Sudoeste da Bahia. Bem, no que depender do governo federal, espero que os recursos sejam liberados no que couber, porque partes desses recursos já são recursos conveniados.

O governo do Estado já está com um novo edital e com uma nova planilha adequada – depois de um ano e meio do primeiro edital – para Vitória da Conquista iniciar a construção da Barragem do Rio Catolé imediatamente, pois consagrará desta forma um grande manancial para abastecer a nossa cidade e os municípios vizinhos.

Muito obrigado pela sua tolerância, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Concedo a palavra à deputada Fátima Nunes pelo tempo de 5 minutos.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs Deputados, quero somar-me às palavras das nossas companheiras, parceiras e deputadas Maria del Carmen e Fabíola Mansur e, também, às palavras de outros deputados que, também, se pronunciaram, antes de mim, em favor do repúdio em relação ao crime de estupro.

Quanto ao crime de estupro, não há palavras para proferir em relação ao sentimento de indignação a esta cultura do estupro. É a cultura de que o homem pode tudo, inclusive abusar do corpo, da mente e da vida das mulheres. Enfim, ratificando, quero somar-me a esta atitude das companheiras através da moção de repúdio. Claro, nós nos indignamos e proferimos as nossas palavras aqui no Plenário e isso é

necessário, mas é muito normal.

Por outro lado, quero, também, somar-me às mulheres que, ontem, mesmo em um dia de domingo, dia em que elas poderiam estar em atividades de lazer ou outras quaisquer, elas deixaram todo o seu domingo para ir ao Congresso e ao Supremo, a fim de mostrar a indignação da sociedade com aquele gesto de luta, firmeza e repúdio contra o estupro.

Aliás, estupro não é, apenas, contra a pessoa, porque isso é sem palavras. Mas também é o estupro à democracia, à cidadania, ao direito de ir e vir, ao direito de professar inclusive o nosso pensamento e de desenvolver, na escola, uma cultura de paz, respeito, grandeza, compreensão e solidariedade entre os seres humanos: homens e mulheres.

Vimos que houve muitos protestos em relação ao Plano Nacional de Educação: seja nacional, estadual ou municipal. Os planos foram tão protestados que inclusive tiraram dos seus arquivos a palavra que, naturalmente, levava, apenas, os professores a ensinar a respeitar homens e mulheres para não haver, neste sentimento do ser humano masculino, o ímpeto de praticar coisas tão perversas, tão injustas e tão degradantes ao ser humano.

Portanto, estão, aqui, as minhas palavras de repúdio. Soma a nossa luta de apresentar no Congresso Nacional e no Supremo Tribunal representações contra essas pessoas que – até de certa forma – ficam indignadas também, mas no seu cotidiano aprovam certos projetos de lei, como tantos que tramitam no Congresso Nacional e precisamos debatê-los aqui.

Quero fazer um registro positivo, Sr. Presidente, da ação diária do Partido dos Trabalhadores. Nesse final de semana, as ações que tivemos tanto no município de Itacaré quanto no município de Ilhéus foram bonitas, fortes e representativas. Quero reforçar as minhas palavras em favor da nossa companheira Carmelita, mulher, professora, batalhadora. Naquela cidade, todos os dias apresenta os seus sonhos de ter uma cidade mais justa, organizada, que possa garantir emprego e renda, oportunidade para o nosso povo, já que é uma cidade tão bela e tão atraente para pessoas que, de certa forma, vivem espalhadas por esse mundo afora e desejam visitar aquelas belas praias, história e criação da natureza.

Quero parabenizar a nossa companheira Carmelita não pela força pessoal, mas pela força do Partido dos Trabalhadores, a representação com PSB, PPL e outros partidos que estavam presentes na Mesa – deputado Bebeto – no desejo de construir uma aliança forte. Ontem, foi iniciado o plano de governo que será, na verdade, um trabalho feito de forma bastante participativa pelos diversos setores da sociedade.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Com a palavra o deputado Carlos Geilson

pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, companheiros solitários das Galerias, Neiva e seu Barriga, há pouco ouvi a deputada Maria del Carmen falar sobre aquele caso da banda New Hit, que aconteceu na cidade de Ruy Barbosa. Sugiro às deputadas da Comissão da Mulher que vão até o Tribunal de Justiça e exijam uma solução para o caso. Os estupradores já foram condenados a 11 anos de prisão, só que recorrem e o Tribunal até agora não deu uma posição. É necessário aproveitar esse momento em que o debate ecoa pelo País afora para que o Tribunal se posicione a respeito dessa situação que não pode passar em branco, não pode ficar impune. A violência contra a mulher, infelizmente, se alastra pelo País afora e temos de dar exemplo no nosso Estado. A juíza fez o certo. Eles foram condenados a 11 anos de cadeia, recorreram ao tribunal. Devem ser pessoas que possuem alguma influência, porque até agora o tribunal não se posicionou.

Quero ressaltar a mídia brasileira, essa mídia que o PT tem por hábito de chamá-la golpista. Quando estava no poder, antes do impeachment da presidente, da admissibilidade do impeachment, porque na verdade ela não sofreu o impeachment, a mídia veiculava tudo que estava acontecendo na operação Lava Jato. Isso incomodava o PT, feria as entranhas petistas. Os petistas se levantavam contra a mídia.

Eis que o pau que dá em Chico dá em Francisco. Agora a mídia está divulgando delações premiadas que atingem o coração do PMDB. O PT agora está de camarote, a mídia não é mais golpista. Se ela continua sendo golpista ninguém mais fala.

Tenho orgulho de fazer parte dessa mídia, porque tem sido transparente e coerente. Só que quem leva agora todo ônus, quem leva- como se costuma dizer na minha Feira de Santana- o pau no lombo é o PMDB, que se mostra fragilizado diante de tantas acusações.

Não tem como separar os siameses PT/PMDB, até porque estiveram juntos nos dois governos de Luiz Inácio e nas duas eleições de Dilma Rousseff. É como se fosse aquele relacionamento que quando não dá certo, um sai falando mal do outro, até os defeitos são turbinados, aumentados.

Vemos agora o PMDB descarregando em cima do PT, dizendo que acabaram, quebraram, desgraçaram com o País. E o PT diz que ele, PMDB, estava roubando, e que enquanto fazia parte do governo, usavam óculos de couro e não conseguiam enxergar as falcatruas, as malandragens do PMDB. É o sujo falando do mal lavado.

Esta operação Lava Jato é boa porque os maus têm que ser extirpados. Eles estão em todos os partidos, no meu PSDB, no PT, no PMDB. Partidos são feitos de homens e mulheres, de seres humanos. Seres humanos erram, pecam. Não tem partido dono da ética e da moralidade. Em todo partido existem os políticos corretos, que o enaltecem, como também nesses mesmos partidos tem aqueles que fazem mal feitos e devem pagar pelos seus erros, equívocos e malandragens.

Portanto, não tem ninguém melhor do que ninguém. O que tem é que ninguém pode ser dono da ética como o PT um dia tentou ser.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Srª Fátima Nunes:- Pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Pela ordem a deputada Fátima Nunes.

A Srª Fátima Nunes:- Sr. Presidente, solicito uma verificação de quórum para a continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Bira Corôa):- Como não há quórum regimental. Declaro encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-parlamentar/sessoes-plenarias.php>. Acesse e leia-as na íntegra.